



ROBERTO PEDRO MICHELENA

O último dos signatários do Pacto Áureo, desencarnou no dia 5 de fevereiro de 2001, seis meses antes de completar 100 anos de idade. Nasceu no dia 4 de agosto de 1901, em Porto Alegre, onde ocorreu o óbito. Foi casado com D. Maria Michelena (D. Ceci), que lhe precedeu à Espiritualidade. Tiveram três filhos: Maria Tereza, Paulo e Isolda, esta última já desencarnada.

Roberto Michelena foi destacado seareiro espírita. Em 1930, ainda no posto de Primeiro Tenente, cursava o Instituto Militar, no Rio de Janeiro, quando conheceu Manoel Quintão, vice-presidente da FEB, nascendo entre ambos uma grande amizade. Retornando a Porto Alegre, filiou-se à Sociedade Espírita Allan Kardec.

Em 1937, pela portaria governamental, foi fechada a Federação Espírita Brasileira. A mediunidade, os passes e as consultas mediúnicas estavam proibidos. Uma plêiade de grandes nomes do Espiritismo saíram a campo em defesa da causa. Diversos diretores da FEB, entre eles o presidente Dr. Guillon Ribeiro e Manoel Quintão, aproveitaram a estada do então Capitão Roberto Michelena no Rio de Janeiro, delegando-lhe a missão de procurar o Chefe de Polícia, juntamente com Rocha Garcia. Quatro dias depois a FEB estava liberada.

Fez brilhante carreira militar até 1952, quando foi transferido para a Reserva, no posto de General de Divisão.

Como espírita, prestou os mais edificantes serviços: foi Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, de 1941 a 1947; grande trabalhador na Cruzada dos Militares Espíritas de Porto Alegre; e por muitos anos, Presidente da Sociedade Espírita Allan Kardec, uma das mais antigas do Estado.

Em 1967, ele prestou valioso depoimento sobre a atividade mediúnica de Francisco Cândido Xavier, publicado no jornal Correio do Povo (Porto Alegre, RS, 13 de junho de 1967), que foi transcrito, posteriormente, no livro “Presença de Chico Xavier” (Elias Barbosa, Ed. IDE, capítulo 8).

Fonte: Anuário Espírita 2002 – IDE.